

O leite do Pará

São 790 milhões de litros/ano produzidos por esse Estado, onde o processamento sob inspeção é de apenas 30%. Mesmo assim, a oferta de leite cresce a uma taxa média anual 6,5%

ROSÂNGELA ZOCCAL

Pará, o segundo maior estado do País em superfície, ocupa mais de 16% do território nacional. Sua economia é baseada principalmente no extrativismo mineral e vegetal, na agricultura e pecuária e nas indústrias alimentícias, madeireira e de mineração.

O Estado produz anualmente cerca de 790 milhões de litros de leite. Um volume que vem crescendo a uma taxa média de 6,5% ao ano. A produção de leite paraense se caracteriza por apresentar baixa produtividade. O rebanho é constituído de animais cruzados com vários graus de mestiçagem, predominando as de raças zebuínas (Gir, Guzerá e Nelore) e européias (Holandesa, Jersey e Pardo-Suíço).

O SIF-Serviço de Inspeção Federal tem cadastrados no Estado 22 indústrias de laticínios e cinco postos de resfriamento. O volume coletado por essas indústrias foi de 230 milhões, em 2006, o que representou 30% da produção estadual. Alguns dos fatores que justificam o baixo volume captado pelos laticínios são as

distâncias entre o local de produção e os centros urbanos, a má conservação das estradas e a falta de energia no meio rural. Outro fator é que 90% das indústrias estão localizadas principalmente nos municípios de Marabá, Xinguara, Tucumã, Piçarra, na região sudeste do Estado, deixando as outras regiões sem opção de processamento do produto.

A produção de leite no Estado, segundo os dados divulgados pela Pesquisa da Pecuária Municipal do IBGE, se concentra principalmente em três microrregiões: Castanhal, Redenção e Parauapebas. Essas microrregiões apresentaram os mais altos índices de produção de leite por área. Juntas, produziram 25% do leite estadual, 191 milhões de litros/ano ou 520 mil litros/dia.

Outras três microrregiões, Marabá, Tucuruí e Paragominas, produziram, em 2006, 30% do leite paraense. As seis microrregiões mais importantes na pecuária de leite produziram 55% do leite estadual, 422 milhões de litros. Se for somado o volume produzi-

FIGURA 1
PRODUÇÃO DE LEITE NAS MICRORREGIÕES DE RONDÔNIA
(78% DO VOLUME TOTAL), 2006

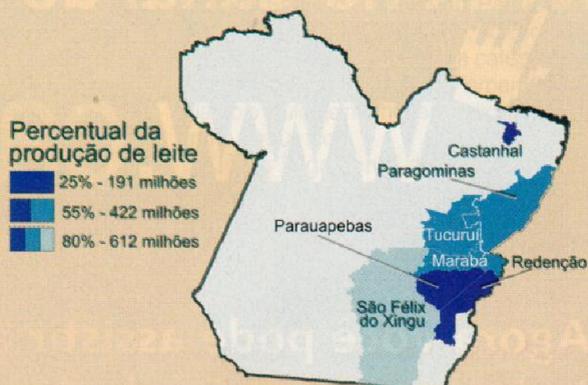
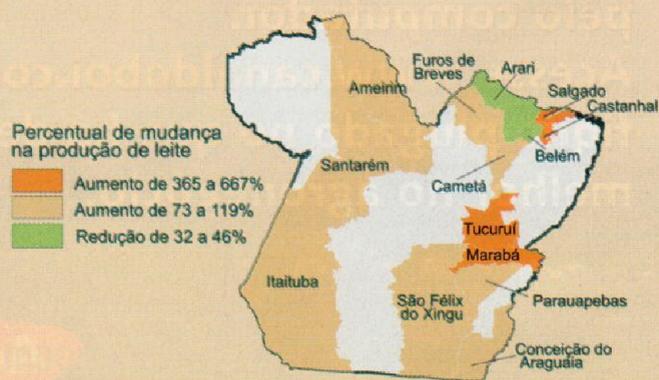


FIGURA 2
DINÂMICA DA PRODUÇÃO DE LEITE EM ALGUMAS
MICRORREGIÕES DE RONDÔNIA, 2001/2006



do em São Félix do Xingu (190 milhões), se obtêm 80% do leite do Pará. Nota-se, na Figura 1, que a produção de leite no Pará está concentrada na região sudeste do Estado.

É interessante notar (Figura 2) que na região onde há concentração da produção de leite ocorre também aumento do volume produzido, em termos percentuais, como é o caso de Castanhal, Tucuruí, Marabá, Salgado e São Félix do Xingu. As duas microrregiões que reduziram a produção de leite nos últimos cinco anos foram Arari e Belém. No entanto, o volume produzido nas duas microrregiões (9,3 milhões de litros por ano, ou 25 mil litros por dia) não é muito significativo se for considerada toda a produção do Estado.

Vários fatores indicam que a produção de leite no

Pará continuará em ascensão. Aumento que se deve principalmente aos pequenos produtores, para os quais a atividade é uma garantia de alimento para a família, além de proporcionar ingresso de recursos financeiros com a venda de excedentes. Para esses produtores, o rebanho representa um importante patrimônio, contribuindo para a segurança financeira da família. ■

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite. A cada mês, ela publica em Balde Branco o perfil de um estado brasileiro na produção de leite. Pará é o oitavo Estado analisado.



BALDE BRANCO

ENTREVISTA
ALISTAIR POLSON,
consultor da Nova Zelândia,
fala de leite e de protecionismo

Aquecimento global pouco tem a ver com os bovinos



INOVAR

Esta é a palavra de ordem de uma fazenda mineira diferenciada. Na comercialização de animais adota o modelo shopping; na reprodução utiliza uma técnica que garante maior proporção de fêmeas; nas instalações é a única no país a ter um free-stall de três linhas

Melhoria na reprodução sob estresse

Técnicos assistem produtores do Vale do Jequitinhonha

Informática no leite: como tirar proveito